

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina

37

Especial
Estudos Patrimoniais II

PREFEITURA DE LONDRINA

Secretaria Municipal de Cultura

Universidade Estadual de Londrina
Museu Histórico de Londrina

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina 37

Boletim Museu Histórico de Londrina. Londrina, v.20 n.37 maio/jun. 2025

Universidade Estadual de Londrina

Reitoria
Prof.ª Dr.ª Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitoria
Prof. Dr. Airton José Petris

Diretoria Acadêmica do MHL
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Edição
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva
Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

Presidência da ASAM
Ana Rosa Lunardelli

Editoração
Marina dos Santos Galli

Foto de Capa
Acervo Museu
Histórico de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina. Museu Histórico de Londrina. — Londrina - PR : Universidade Estadual de Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina — História. 3. Universidade Estadual de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

Fontes
Palisade; Franklin Gothic Demi e Calibri

PREFEITURA DE LONDRINA
Secretaria Municipal de Cultura

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Universidade Estadual de Londrina

ASAM

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

SUMÁRIO

Apresentação ____ 4

1 Introdução ____ 8

2 Bosque Marechal Cândido Rondon: Trajetória e Transformações ____ 11

3 Considerações finais ____ 33

Referências ____ 36

ASAM ____ 38

Normas para Publicação ____ 39

Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina ____ 40

Museu Histórico de Londrina ____ 41

Apresentação

Estudar os centros históricos das cidades é compreender, de forma profunda, os processos de constituição da vida urbana, os valores culturais sedimentados no espaço e as múltiplas camadas de tempo que se sobrepõem na paisagem. Os centros não são apenas remanescentes do passado: são lugares vivos, nos quais se expressam continuidades e rupturas, permanências e transformações, práticas sociais e disputas simbólicas. Nesse sentido, a atenção aos centros históricos tem sido reiteradamente destacada por organismos internacionais, em especial pelo ICOMOS, que reconhece a *paisagem cultural urbana* como uma síntese indissociável entre espaço construído, ambiente natural, usos sociais e valores simbólicos acumulados ao longo do tempo. A conservação dessas paisagens pressupõe não apenas a proteção de objetos isolados, mas a preservação de sua integridade, da leitura histórica e das relações espaciais que estruturam a vida urbana.

Londrina, cidade jovem que se aproxima de seu centenário, coloca-se de forma emblemática nesse debate. Sua juventude não reduz, ao contrário, intensifica a responsabilidade de pensar e agir, no presente, sobre a preservação da paisagem urbana histórica. Como apontam autores que tratam da memória urbana e da conservação integrada do patrimônio, o reconhecimento tardio dos valores históricos costuma resultar perdas irreversíveis. Assim, compreender, documentar e valorizar os espaços fundadores de Londrina é um passo

fundamental para garantir que o processo de modernização e transformação urbana não se faça à custa da descaracterização de sua identidade coletiva.

É nesse contexto que se insere a presente obra, resultado de dois estudos técnicos profundos e comprometidos com a documentação da área central de Londrina, denominada *Conjunto Central* pelos autores. Trata-se do conjunto de espaços públicos previstos no Plano Inicial de 1932, elaborado por Alexandre Rasgulaeff, organizados em torno da chamada elipse central: a*s Praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto, Willie Davids, Primeiro de Maio, Sete de Setembro e o Bosque Marechal Cândido Rondon*. Esse conjunto configura o núcleo estruturador da cidade nascente e permanece, até hoje, como o principal cenário da vida urbana londrinense, concentrando fluxos, encontros, manifestações culturais, atividades políticas, religiosas e de lazer.

Mais do que uma simples soma de praças e áreas verdes, o *Conjunto Central* constitui uma unidade histórica e paisagística singular. Nele se materializam as intenções do plano original, as adaptações sucessivas ao crescimento da cidade e as diferentes concepções de espaço público que marcaram quase nove décadas de transformações urbanas. Ao longo desse período, esses espaços foram continuamente apropriados, ressignificados e modificados, sem jamais perder seu papel estruturante na organização simbólica e funcional do centro de Londrina.

Os estudos reunidos nesta obra evidenciam a centralidade dos espaços públicos na construção da identidade urbana. Praças, bosques e calçadões não são apenas vazios urbanos ou áreas de circulação: são lugares de permanência, sociabilidade e memória. No *Conjunto Central*, essas dimensões se expressam desde os primeiros anos da cidade, passando pela consolidação das praças como

equipamentos culturais e cívicos, pelas grandes intervenções realizadas no âmbito do "Projeto Centro" – concebido pelo arquiteto urbanista Jaime Lerner em 1977 – e que introduziu o *Calçadão de Londrina* como um dos maiores marcos urbanos da área central. Ainda hoje, ações mais recentes de revitalização revelam tensões permanentes entre renovação urbana e preservação da paisagem histórica.

A importância de Londrina ultrapassa, contudo, o âmbito local. Para o estudioso das cidades do Norte do Paraná, Alessandro Filla Rosaneli[1], a cidade integra o conjunto de núcleos urbanos criados no contexto da frente pioneira de colonização, vinculada a estratégias econômicas, territoriais e políticas mais amplas. Nesse processo, Londrina destacou-se como um experimento urbano planejado, cuja área central desempenhou papel decisivo na articulação entre o projeto colonizador, a vida econômica e a construção de uma identidade urbana própria. Preservar seu núcleo histórico é, portanto, preservar também um capítulo fundamental da história regional e nacional.

A publicação desta obra adquire especial relevância no atual contexto institucional, marcado pela promulgação da Lei Municipal n.º 13.902/2024, que dispõe sobre a preservação do patrimônio cultural de Londrina. Os estudos aqui apresentados oferecem subsídios técnicos, históricos e interpretativos essenciais para a aplicação qualificada dessa legislação, contribuindo para uma visão integrada da preservação, que reconhece valores históricos, paisagísticos, ambientais e sociais de forma indissociável.

Por fim, a obra reafirma a importância do conhecimento como instrumento de preservação. Ao sistematizar informações, documentos, imagens e análises

1 Rosaneli, Alessandro F. Cidades novas do café: história, morfologia e paisagem urbana. Curitiba, Editora da UFPR, 2013. 207 p.

sobre o *Conjunto Central*, o estudo empreendido contribui decisivamente para a salvaguarda da *memória coletiva dos londrinenses*. Preservar esses espaços não significa congelá-los no tempo, mas garantir que suas transformações futuras respeitem a história que os constitui e o significado que carregam para a cidade.

Trata-se, em última instância, de um compromisso com o passado, o presente e o futuro de Londrina.

Eloisa R. Rodrigues[2]

2 Arquiteta urbanista. Doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Professora associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e professora permanente do Programa Associado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Estadual de Londrina (UEL).

1 Introdução

Este Boletim é parte integrante do projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais”, na sua segunda fase. O objetivo do projeto é a elaboração de estudos técnicos detalhados de bens que apresentam interesse patrimonial para a cidade de Londrina, no estado do Paraná. Tais estudos servem de base para a análise e a execução do processo de Tombamento ou Listagem dos bens que são considerados relevantes para a preservação municipal. O projeto recebeu financiamento do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina (PR), sendo promovido pela ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina).

A legislação de preservação municipal, instituída em 2011 e revista em 2024, estabelece dois principais mecanismos para a preservação do patrimônio londrinense: o Tombamento e a Listagem de Bens de Interesse de Preservação (Londrina, 2024). Enquanto os bens materiais podem ser protegidos por ambos os instrumentos, os bens imateriais são contemplados exclusivamente na Listagem de Bens de Interesse de Preservação.

Em 2016, foi realizado o primeiro tombamento a nível municipal, relativo ao edifício conhecido como antiga Casa da Criança, que atualmente abriga a Secretaria de Cultura. No mesmo ano, a expressão “pé-vermelho” foi a primeira a ser incluída na Listagem de Bens de Interesse de Preservação

como bem imaterial. Em seguida, em 2020, o segundo bem tombado foi o edifício do antigo Fórum, em que atualmente funciona a Biblioteca Municipal. Nos últimos anos, outros bens, tanto materiais quanto imateriais, foram reconhecidos como patrimônio cultural de Londrina a partir da solicitação de Tombamento ou inclusão na Listagem. Detalhes adicionais sobre alguns desses bens podem ser encontrados nos boletins e estudos da primeira fase do projeto "Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina", que integram a Coleção Estudos Patrimoniais Elisa Zanon (Museu Histórico de Londrina, 2023).

Assim como na primeira fase, esta segunda série de estudos técnicos visa fundamentar os pareceres de encaminhamento para Tombamento ou Listagem. O estudo técnico no qual se baseia este Boletim aborda o Conjunto Central3 e foi dividido em dois volumes. Por se tratar de um conjunto de espaços públicos, a pesquisa reuniu e organizou um vasto conjunto de informações e documentos técnicos. Dada a extensão do material, optou-se por dedicar um boletim específico ao Bosque Marechal Cândido Rondon, a fim de produzir um documento mais objetivo e didático.

O estudo e da mesma forma este boletim, fundamentaram-se nas informações presentes na solicitação para inclusão de Tombamento, na bibliografia disponível, no levantamento iconográfico, audiovisual e documental, bem como em entrevistas e levantamentos de campo. As propostas de salvaguarda e as diretrizes de preservação delineadas nos estudos

3 "Conjunto Central" é o termo utilizado pela equipe de pesquisa para referir-se ao grupo de espaços públicos analisados no Centro Histórico de Londrina. Essa designação abrange as praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto, Willie Davids, Primeiro de Maio e Sete de Setembro, bem como e o Bosque Marechal Cândido Rondon. Trata-se de uma convenção metodológica, sem a pretensão de representar uma unidade oficial ou conceitual.

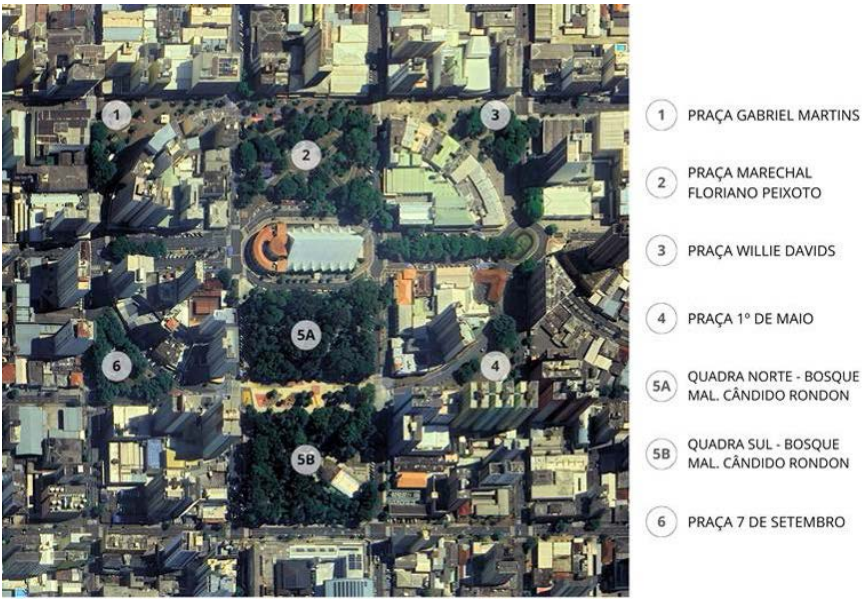
técnicos completos dos bens constituem recomendações preliminares, sujeitas a alterações pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer final de Tombamento.

Para acessar o estudo técnico completo, clique AQUI.

2 Bosque Marechal Cândido Rondon: Trajetória e Transformações

O Bosque Marechal Cândido Rondon é um espaço público de grande destaque no coração do centro histórico de Londrina. Suas duas quadras são delimitadas pelas avenidas Rio de Janeiro e São Paulo, pelas ruas Piauí e Pará e pela travessa Padre Bernardo Greiss. O local faz parte de um conjunto de áreas públicas de Londrina, referenciado nesta pesquisa como Conjunto Central, formado também pelas praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto, Willie Davids, Primeiro de Maio e Sete de Setembro [Fig. 1]. Este circuito de áreas livres foi concebido no Plano Inicial de Londrina de 1932, quando da implantação da cidade pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), e foi objeto de solicitação de tombamento municipal devido à sua relevância histórica, cultural e urbanística (Parisotto, 2024).

Figura 1 – Vista aérea do Conjunto Central



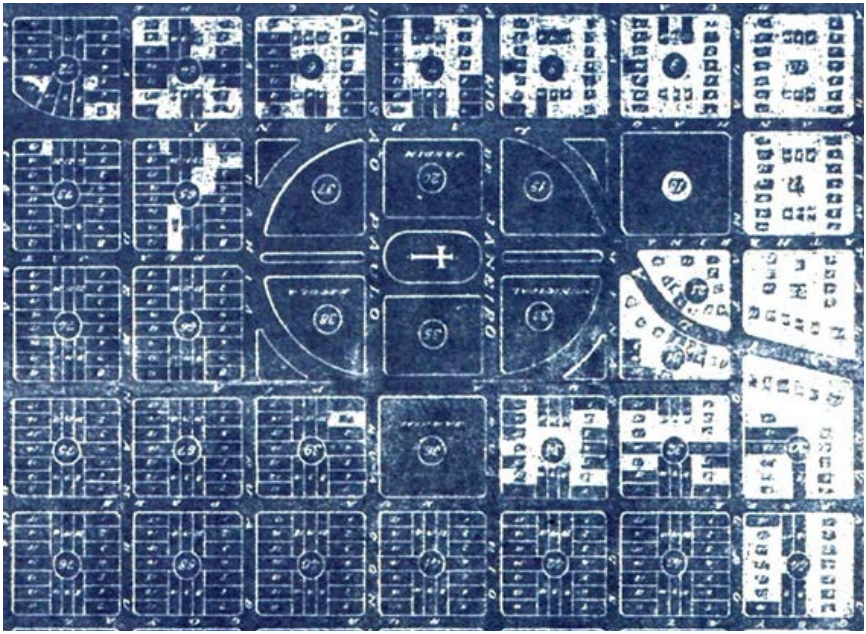
Fonte: Google Earth (2025), modificado pelos autores.

O Bosque manteve ao longo das décadas expressiva cobertura vegetal no centro da cidade, e sua relevância ecológica foi formalmente reconhecida pelo Código Ambiental Municipal (Londrina, 2012), que o declarou inicialmente como Área de Preservação Permanente (APP), sendo redesignado posteriormente como Jardim Bosque pela lei n.º 12.998/2019 (Londrina, 2019).

Na Planta Azul, as duas quadras que formam a área são as de número 35 e 36 [Fig. 2]. A quadra 35, ao lado da Catedral, aparece sem subdivisão e a quadra 36 aparece da mesma forma mas com a indicação de “Jardim”, isto é, desde o princípio essa área foi atribuída para ser uma área livre. Essa definição inicial, aliada à posição central, à ampla cobertura vegetal e à facilidade de acesso, favoreceu

o uso do Bosque por diferentes grupos sociais e faixas etárias, consolidando-o ao longo do tempo como um dos principais espaços de convivência da cidade.

Figura 2 – Plano inicial de Londrina, Planta Azul, 1932[4]



Fonte: IPPUL (2025).

Tal vocação para o encontro e para o lazer já se manifestava nos primeiros anos de Londrina, como ilustra a fotografia de 1936 [Fig. 3] que registra um churrasco realizado no Bosque. Desde os primeiros anos de Londrina, foi um local utilizado de forma espontânea pela população e essa função de espaço de convivência permanece até hoje como uma de suas principais características.

4 A Planta Azul originalmente apresenta o norte invertido. Para facilitar a leitura e identificação da área estudada, a imagem foi rotacionada, posicionando o norte verdadeiro para cima.

Figura 3 – Churrasco no Bosque, 1936



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Por ser um espaço planejado, o Bosque conta com traçado e paisagismo registrados em alguns documentos. Na Planta da Cidade de Londrina, 1934 [Fig. 4] observa-se na quadra sul um "[…] traçado composto por linhas ortogonais e diagonais que cruzam seu perímetro, formando os caminhos internos. Em seu centro, destaca-se uma forma circular que reforça a centralidade do desenho" (Caires *et al*., 2025a, p. 24). Este é o primeiro documento que apresenta o traçado interno das quadras.

Figura 4 – Conjunto Central na Planta da Cidade de Londrina, 1934[5]



Fonte: Yamaki (2003, p. 19).

Registros fotográficos da década de 1940 evidenciam a consolidação do traçado interno do Bosque, caracterizado pela delimitação dos caminhos e canteiros [Fig. 5] e a delimitação externa, inclusive com a criação de muros de arrimo em pedra próximo à Catedral [Fig. 6]. Nos canteiros, observa-se a composição vegetal marcada pela presença de espécies nativas de grande porte com espécies de menor estatura, revelando uma proposta de integração entre diferentes estratos da vegetação.

5 O mapa originalmente apresenta o norte invertido. Para facilitar a leitura e identificação da área estudada, a imagem foi rotacionada, posicionando o norte verdadeiro para cima.

Figura 5 – Bosque Marechal Cândido Rondon, [194-]



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Figura 6 – Bosque Marechal Cândido Rondon (com a Catedral ao fundo), [194-]

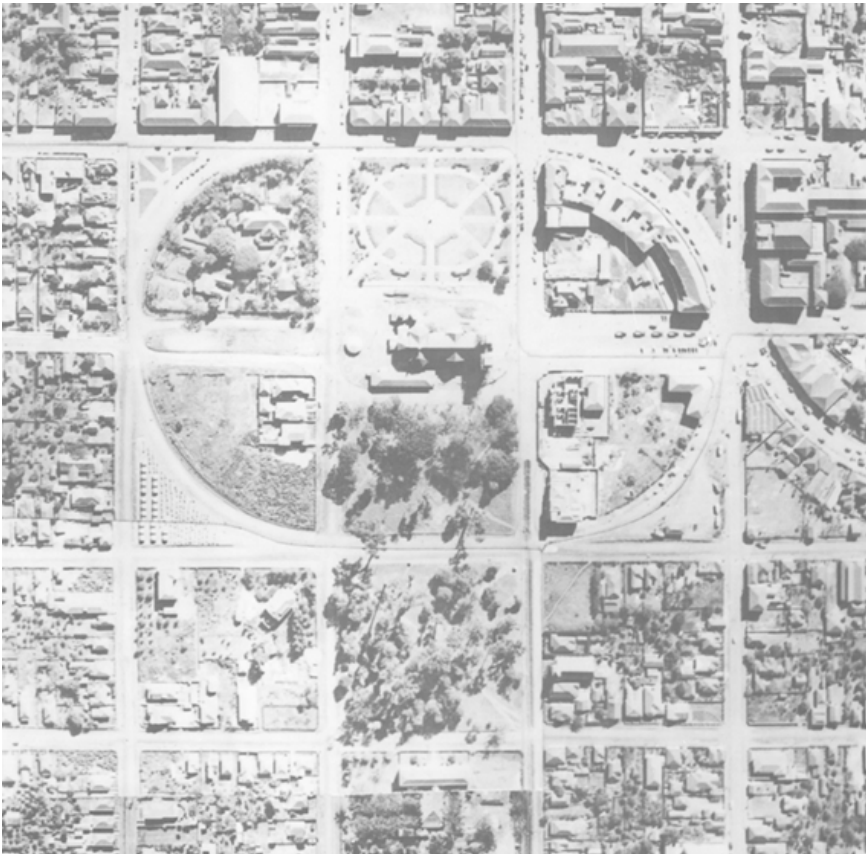


Fonte: Catedral [...] (2025).

No entanto, mesmo com esses registros, até o final dos anos 1940 o Bosque ainda não possuía um projeto completo, com definição de mobiliário urbano (como bancos e luminárias), equipamentos ou organização do paisagismo. O espaço mantinha-se em grande parte com sua vegetação natural, como mostra a aerofoto de 1949 [Fig. 7]. No registro observa-se que os caminhos existentes são mais orgânicos, acompanhando a posição das árvores e ligando as bordas das

quadras, criando diagonais que cruzam a quadra, mantendo parte da intenção esboçada em 1934.

Figura 7 – Aerofoto de Londrina, 1949



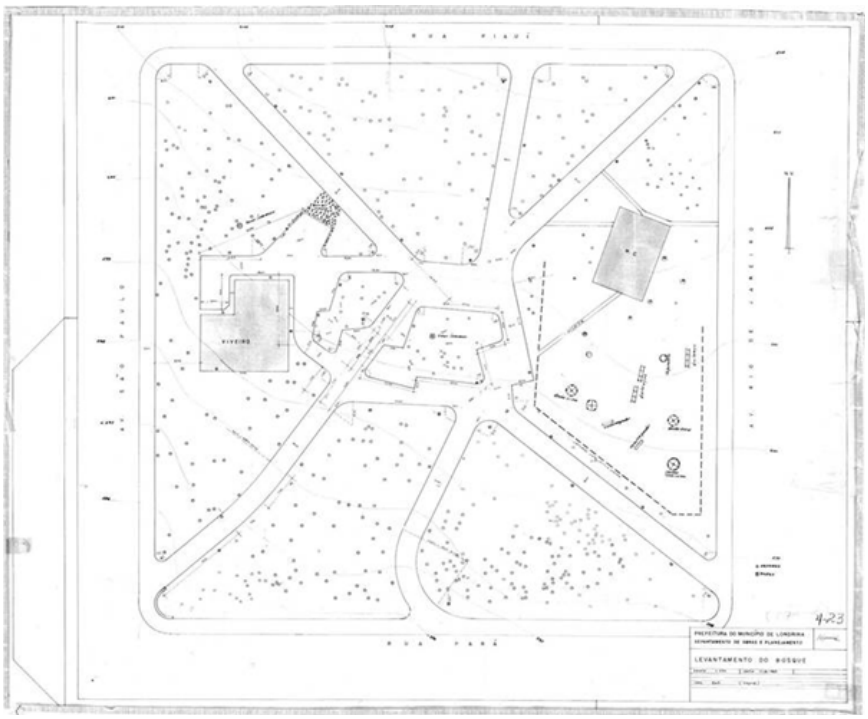
Fonte: IPPUL (2025).

Ao longo dos anos, o Bosque foi alvo de diversas intervenções promovidas pelas gestões municipais devido sua posição na cidade e sua função de espaço público. A primeira grande intervenção ocorreu na década de 1950, quando a

prefeitura municipal instalou um viveiro de animais, parque infantil, banheiros públicos, vestiários e uma quadra poliesportiva, ampliando o uso recreativo do local. Foi também nessa época, em 1958, que o espaço foi oficialmente denominado como Bosque Marechal Cândido Rondon pela lei municipal n.º 414 (Prefeitura [...], 1958).

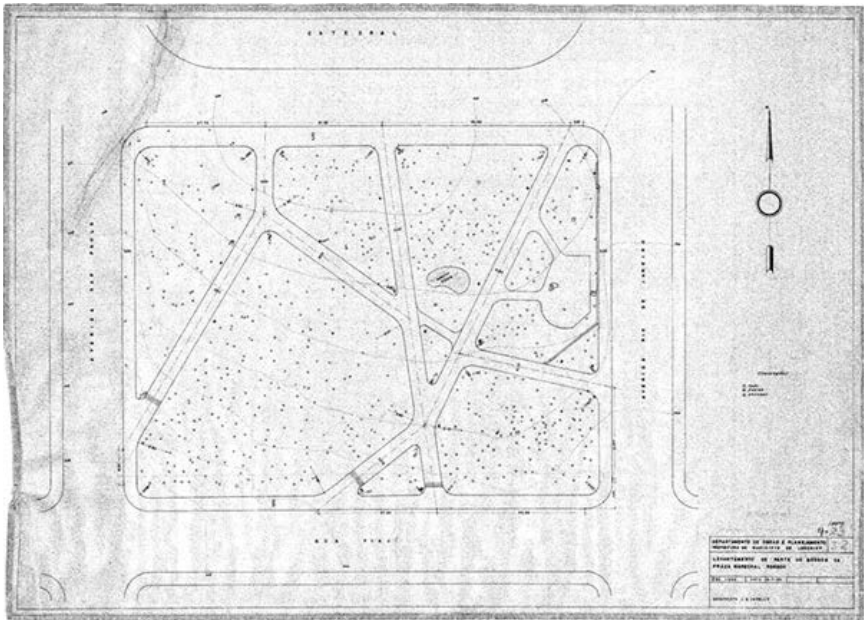
A configuração exata dessas implantações da década de 1950 só pode ser confirmada nos levantamentos feitos pelo poder público: em 1962, o registro da quadra sul [Fig. 8], e em 1965, o da quadra norte [Fig. 9]. Esses documentos mostram um traçado que retoma parcialmente o centro bem marcado com diagonais das décadas de 1930 e 1940, que une ruas opostas, e registram com precisão a localização de todos os equipamentos, principalmente na parte central da quadra, permitindo visualizar a consolidação do Bosque como espaço recreativo do centro.

Figura 8 – Levantamento do Bosque (quadra sul), 1962



Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal (2025).

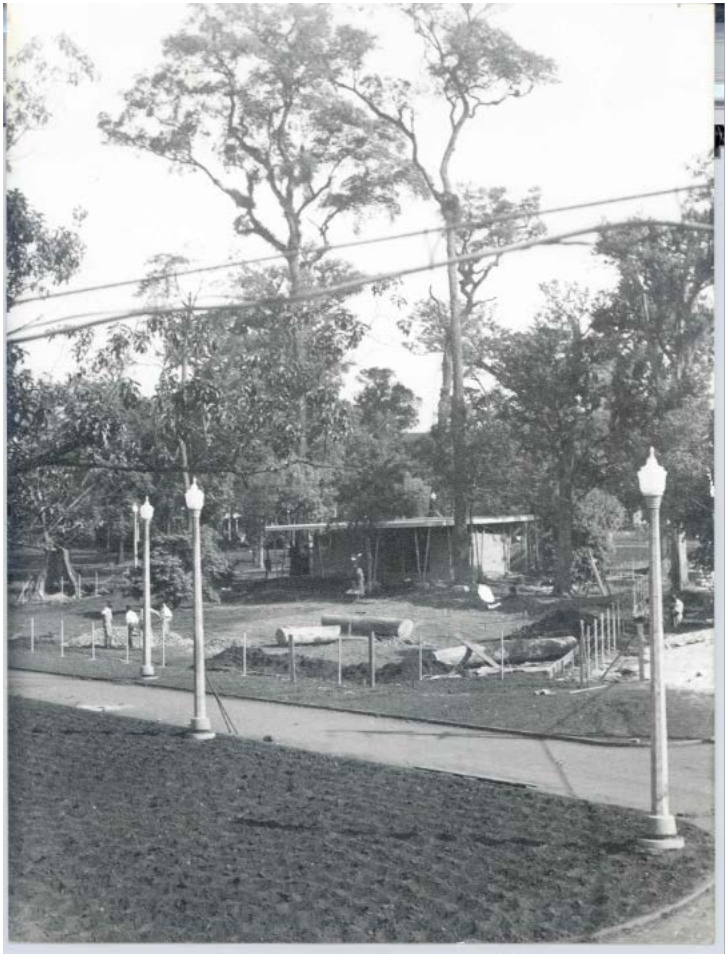
Figura 9 – Levantamento do Bosque (quadra norte), 1965



Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal (2025).

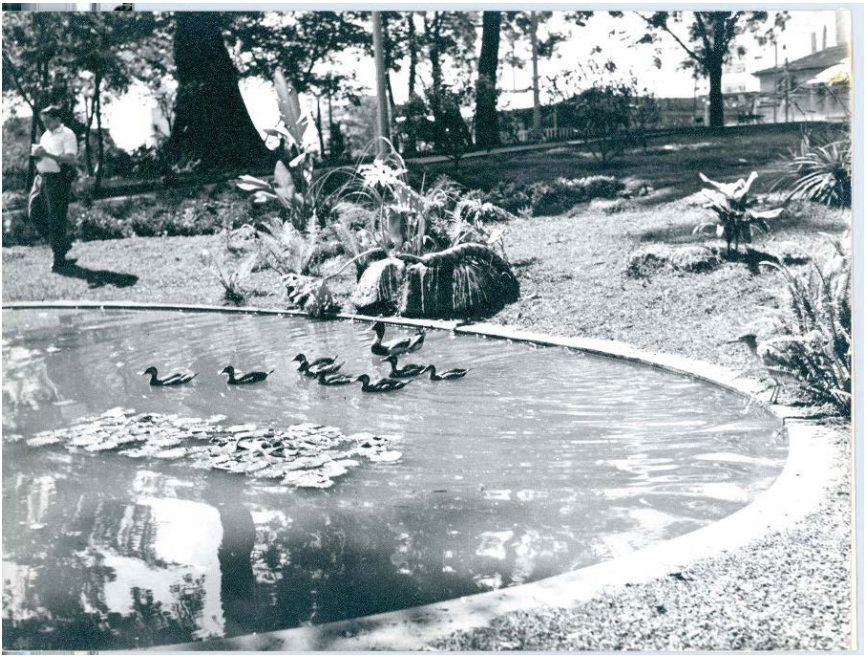
Fotografias datadas das décadas de 1950 e 1960 documentam as intervenções realizadas no Bosque, incluindo a construção do edifício de sanitários [Fig. 10] e a implantação de um pequeno lago [Fig. 11]. Tais registros visuais também evidenciam a presença de luminárias dispostas de forma ritmada, além da manutenção da demarcação dos caminhos, elementos que evidenciam o cuidado com a preservação do traçado inicial, esboçado nos documentos da década de 1930 e 1940.

Figura 10 – Obras no Bosque Marechal Cândido Rondon



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Figura 11 – Lago do Bosque, [195-–196-]



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Já em 1971, a rua Piauí, que divide as duas quadras, passou a abarcar o Terminal Urbano de Transporte Coletivo [Fig. 12], modificando a dinâmica do local. Nesse período, as intervenções no Bosque foram pontuais, muitas vezes restritas à instalação de sanitários, mobiliários ou pequenas estruturas. Não houve, portanto, um projeto global que norteasse seu desenvolvimento, mas sim alterações de acordo com necessidades específicas observadas em cada gestão.

Figura 12 – Terminal de ônibus na rua interior do Bosque, [197-]

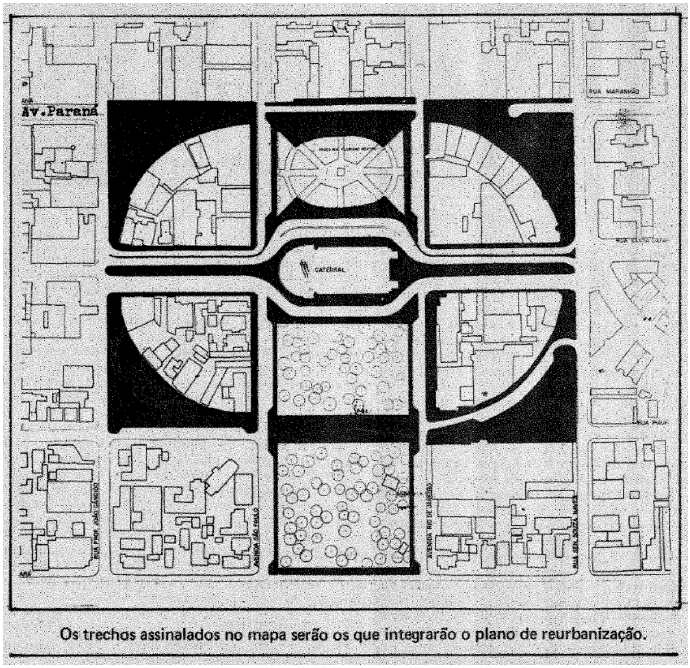


Fonte: Facebook (2017).

Na mesma década, em 1977, o arquiteto, urbanista e prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, elaborou o conhecido "Projeto Centro" [Fig. 13], concebido como uma proposta de requalificação do Centro de Londrina (Caires *et al*., 2025). O plano tinha como objetivos reorganizar os fluxos de circulação, redefinir os usos do solo urbano e estabelecer maior unidade no tratamento dos espaços coletivos. Entre as diretrizes estavam a implantação do Calçadão da avenida Paraná, a revitalização de praças estratégicas, a padronização do mobiliário urbano e a criação de áreas voltadas ao lazer e à convivência.

Para o Bosque, uma das propostas era a unificação das duas quadras e a instalação de equipamentos culturais e de lazer, como quiosques e espaços de convivência [Fig. 13]. No entanto, essa parte do projeto não foi implementada. As mudanças efetivas concentraram-se no Calçadão da avenida Paraná e nas praças ao sul do Conjunto Central (Praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids), enquanto o Bosque permaneceu ocupado pelo terminal. Apesar de sua execução parcial, as intervenções realizadas pelo projeto promoveram alterações significativas na morfologia urbana e na dinâmica de apropriação do espaço público.

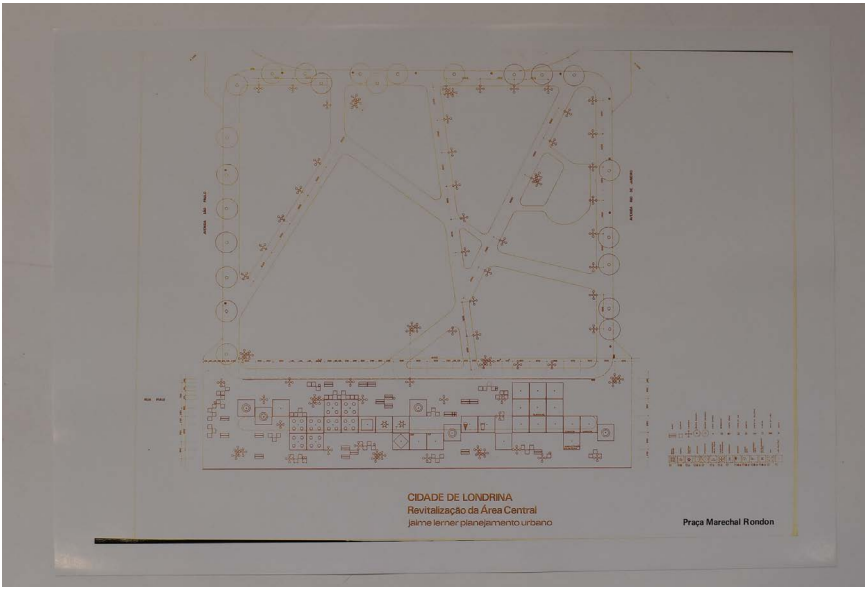
Figura 13 – Reportagem com o plano de reurbanização, 1º de junho de 1977



Fonte: Centro [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

A proposta de 1977 apresenta com mais detalhes o projeto para a quadra sul do Bosque, na qual seria mantido o traçado inicial, com a renovação das luminárias e outros mobiliários urbanos, assim como a retirada do Terminal Urbano na parte central do Bosque [Fig. 14]. Vale ressaltar, que nesse momento o lago da quadra sul já não é mais apresentado.

Figura 14 – Proposta da quadra norte do Bosque com calçadão, 1977

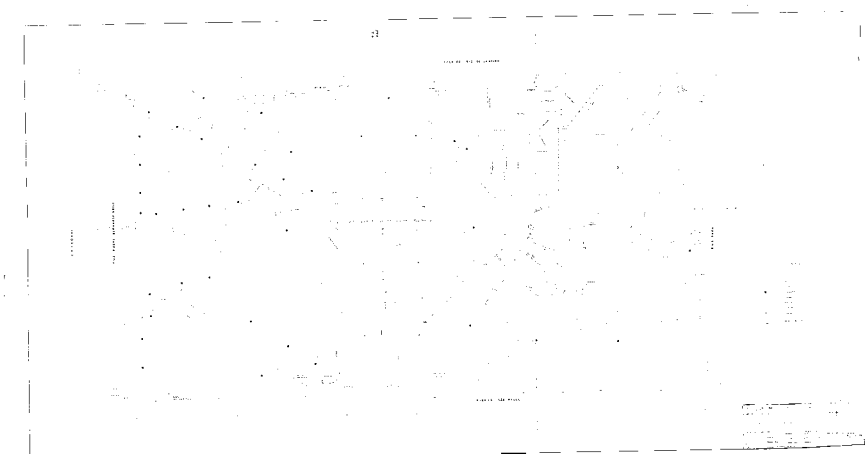


Fonte: Acervo do IPPUL (2025).

Com a desativação do Terminal Urbano em 1988, o espaço entrou em um novo período. Inicialmente, a área central passou a ser usada como estacionamento, gerando disputas sobre seu destino (Lombardi, 2014, p. 17). Em 1991, foi implantada uma nova área de lazer, conhecida popularmente como "Zerinho", que reunia pista de caminhada, ciclovia, equipamentos de ginástica e

quadra esportiva (Um bosque […], 2015). Essa intervenção consolidou a união entre as duas quadras do Bosque, como mostra um levantamento de 1996 [Fig. 15] — o primeiro documento oficial a representar o espaço de forma unificada. Dos equipamentos inseridos na década de 1950, observa-se a manutenção apenas do uso da quadra, sanitário e *playground*.

Figura 15 – Levantamento do Bosque, atualizado em janeiro de 1996



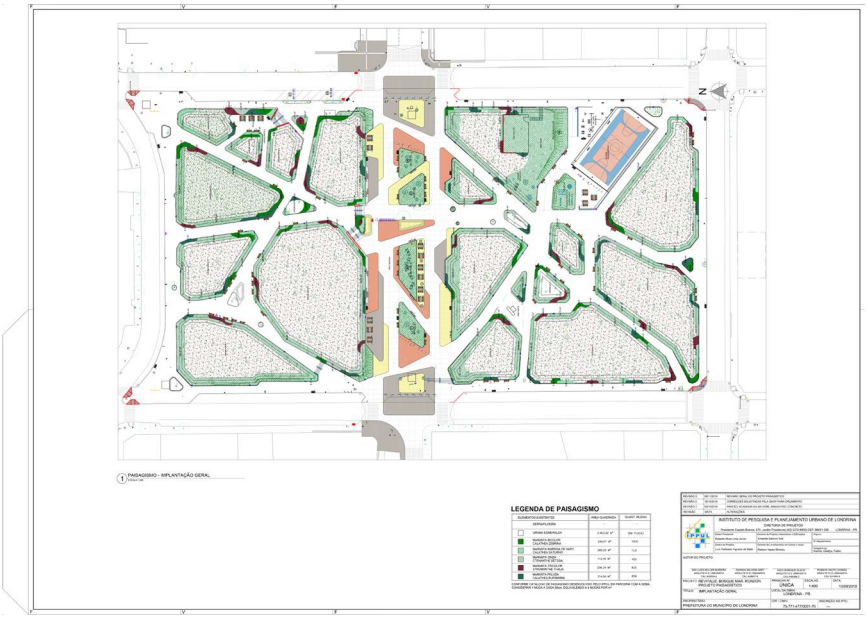
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal (2025).

A partir dos anos 2000, o Bosque passou por intervenções mais constantes. Entre 2004 e 2005, reformas pontuais melhoraram iluminação, piso e mobiliário. Já em 2011, houve uma tentativa de reabrir o espaço para o trânsito de veículos, mas a proposta não foi levada adiante (Um bosque […], 2015).

Um novo ciclo de mudanças começou em 2019, quando tiveram início as discussões entre o IPPUL, a Secretaria Municipal de Cultura e o COMPAC, com participação da população por meio de consultas públicas (IPPUL, 2019). As

propostas resultaram no projeto de revitalização, cuja execução começou em 2021 e foi concluída em janeiro de 2022. Essa intervenção promoveu a manutenção da maior parte do traçado inicial, mas alargando o espaço e renovando os mobiliários urbanos dos bancos, lixeiras e luminárias nos caminhos internos [Fig. 11], introduziu novos equipamentos como academia ao ar livre, circuito pet e nova estrutura para o *playground* e quadra esportiva, mas mantendo parcialmente a implantação inicial. Além disso, foi realizada uma nova iluminação em LED [Fig. 16] e melhorias de acessibilidade. Nesse momento, parte dos monumentos presentes foram renovados.

Figura 16 – Projeto Paisagístico da Revitalização do Bosque



Fonte: IPPUL (2020).

Figura 17 – Imagem noturna Bosque



Fonte: Albuquerque (2022).

Atualmente, o Bosque integra as ações do projeto “Viva o Centro”, lançado pela gestão municipal, reafirmando seu papel como espaço de lazer, encontro e patrimônio no centro de Londrina. Esse projeto, lançado em janeiro de 2025, foi apresentado como um mutirão de serviços coordenados entre diversas secretarias e órgãos municipais que busca promover melhorias na área central da cidade (Londrina […], 2025). No Bosque, as ações priorizaram a poda de árvores no entorno e a manutenção dos passeios internos, além de pintura dos mobiliários. As demais praças do conjunto, também inclusas no mutirão, passaram por pintura de mobiliário urbano e meios-fios, reparos em estruturas metálicas e ajustes nas calçadas.

Entretanto, observa-se que nem todas as medidas adotadas no âmbito do projeto alcançaram resultados consistentes. A pintura das mesas, por

exemplo, não apresentou durabilidade. Comparando as imagens registradas nos levantamentos de campo em fevereiro e em maio de 2025, nota-se que as cores já se encontram desbotadas e com sinais de desgaste, evidenciando que o material ou a técnica utilizada não foram adequados para resistir às condições do espaço aberto [Fig. 18]. Esse aspecto revela a necessidade de repensar as estratégias de manutenção, de modo a garantir soluções mais estáveis e compatíveis com a dinâmica do uso cotidiano.

Figura 18 – Mesas do Bosque



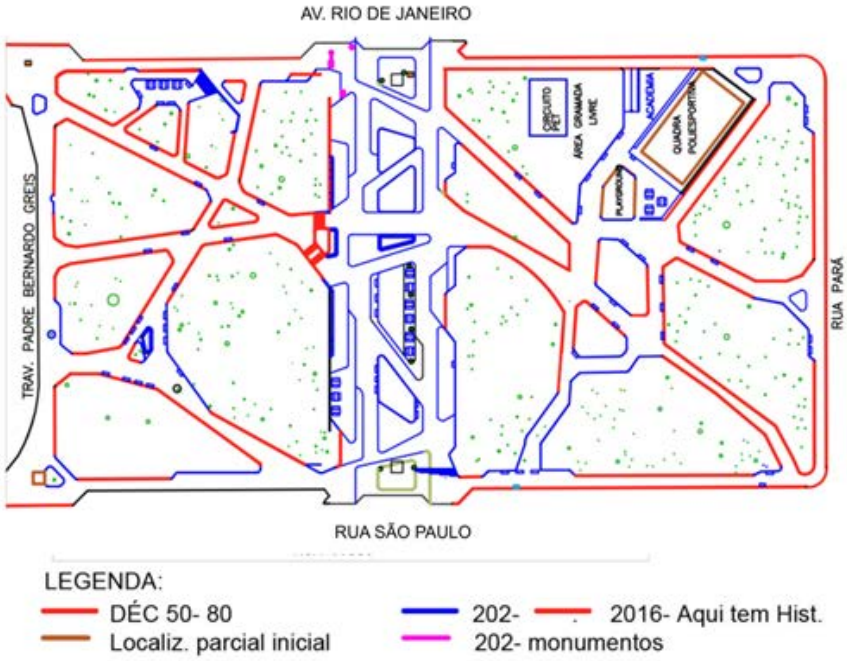
Foto 14/fevereiro/2025 **Foto 05/maio/2025**

Fonte: Autores (2025).

Analisando a trajetória do Bosque Marechal Cândido Rondon, compreendemos como esse espaço foi continuamente moldado pelas diferentes fases da cidade de Londrina, refletindo tanto decisões de planejamento quanto demandas sociais. Desde sua concepção no Plano de 1932 até as revitalizações mais recentes, o Bosque preservou sua função de área de encontro e lazer, mesmo diante de intervenções que renovaram os mobiliários locais e parte dos equipamentos, mas preservaram a maior parte dos traçados internos, o local das

implantação da quadra e parquinho e o muro de arrimo das décadas de 1940 e 1950, além de vegetações de grande porte que retratam o contexto inicial da cidade. Na figura 19 é possível observar a situação atual do Bosque com os elementos preexistentes.

Figura 19 – Bosque, 2025



Fonte: Autores (2025).

Ao mesmo tempo, as experiências vividas nesse espaço mostram que permanece atual o desafio de equilibrar conservação, usos sociais e manutenção. As iniciativas de revitalização e programas como o “Viva o Centro” indicam o

interesse em fortalecer sua presença na vida urbana, mas também evidenciam a necessidade de soluções duradouras e compatíveis com as características de um espaço tão frequentado.

3 Considerações finais

A trajetória do Bosque Marechal Cândido Rondon é marcada por uma série de intervenções fragmentadas e realizadas ao longo de décadas, reflexo das diferentes prioridades das gestões municipais e das demandas sociais de cada época. Essa característica impactou diretamente a documentação existente sobre o espaço, que se apresenta de forma dispersa e segmentada, espelhando a ausência de um projeto global e unificado que orientasse seu desenvolvimento de maneira contínua.

Diante desse quadro, o estudo técnico completo do Conjunto Central (volumes 1 e 2) assume um papel importante ao reunir diversas informações, permitindo uma compreensão abrangente da história do bem. Este Boletim, por sua vez, buscou apresentar um panorama geral dessa narrativa, destacando as principais transformações e a relevância desse espaço público para a memória e o cotidiano de Londrina.

Sendo um espaço singular no coração do centro histórico, o Bosque Marechal Cândido Rondon hoje [Fig. 20] testemunha a forma como a cidade lidou com o desafio de preservar uma significativa área verde frente ao processo de adensamento urbano. Desde os usos espontâneos das primeiras décadas, passando pelo período marcante da implantação e operação do Terminal Urbano, até as recentes e abrangentes ações de revitalização, o Bosque acompanhou e incorporou as transformações da vida coletiva londrinense.

Figura 20 – Vista do Zerinho



Fonte: Autores (2025). Data da foto: 14 fev. 2025.

Para além de sua função como área de lazer, o Bosque se consolida como um patrimônio cultural e ambiental de múltiplas camadas, que concentra memórias, práticas sociais e identidades de diversas gerações. A convivência entre elementos naturais e equipamentos planejados confere a ele um caráter único, ao mesmo tempo que evidencia os constantes desafios de preservação, que envolvem desde a manutenção periódica da infraestrutura (como ilustrado pela rápida degradação dos revestimentos recentes), limpeza e o manejo adequado da fauna e da flora.

As intervenções mais recentes, como a revitalização concluída em 2022 e as ações no âmbito do projeto “Viva o Centro”, demonstram um interesse do poder

público em valorizar o Bosque como um espaço de encontro, convivência e referência cultural no centro. No entanto, a efetividade dessas iniciativas dependem da adoção de soluções técnicas adequadas e de políticas públicas continuadas, que garantam não apenas a conservação da infraestrutura, mas, sobretudo, a proteção e a transmissão de seu valor histórico, simbólico e ambiental.

Reconhecer o Bosque Marechal Cândido Rondon como parte integrante e fundamental do Conjunto Central é compreender sua importância para além de um espaço verde. Trata-se de bem que conta a história urbana de Londrina e apresenta em sua estrutura remanescentes importantes das décadas iniciais da cidade, representando, portanto, um patrimônio coletivo cuja preservação é essencial.

Referências

Caires; Campos; Godoi; Wedekin; Agnelo; Marques e Maestro, 2025. Conjunto Central Vol. 1. Estudos patrimoniais n. 3, 2025.

Caires; Campos; Godoi; Wedekin; Agnelo; Marques e Maestro, 2025. Conjunto Central Vol. 2. Estudos patrimoniais n. 4, 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA (IPPUL). Memorial Explicativo e Justificativo do Projeto de Revitalização do Bosque Marechal Rondon. IPPUL, 22 out. 2019. **Acervo do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina**. Consulta em: mar. 2025.

LOMBARDI, Camila. Revitalização paisagística do Bosque Marechal Cândido Rondon - Londrina/PR. Monografia - Universidade Federal do Paraná, 2014. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/84378. Acesso em: mar. 2025.

LONDRINA. **Lei n.º 13.902, de 27 de dezembro de 2024**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina, os processos de listagem e de tombamento de bens de interesse de preservação, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina. Jornal Oficial do Município de Londrina, Londrina, PR, n. 5378, p. 1-5, 31 dez. 2024. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/images/Secretarias/cultura/patrim%C3%B4nio/Lei_13902-2024_Jornal-5378-Assinado.pdf. Acesso em: abr. 2025.

LONDRINA. **Lei Ordinária n.º 11.471**, de 5 de janeiro de 2012. Institui o Código Ambiental do Município de Londrina. Leis Municipais, 2012. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/2012/1148/11471/lei-ordinaria-n-11471-2012-institui-o-codigo-ambiental-do-municipio-de-londrina. Acesso em: 31 mar. 2025.

LONDRINA. **Lei Ordinária nº 12.998**, de 26 de dezembro de 2019. Altera o artigo 130 da Lei nº 11.471/2012. Câmara Municipal de Londrina, 2019. Disponível em: https://www.cml.pr.gov.br/proposicoes/Leis-Ordinarias/2019/1/0/27226. Acesso em: 31 mar. 2025.

PARISOTTO, Marcos Roberto. **Solicitação de Tombamento**. Diretoria de Patrimônio Histórico. Secretaria de Cultura de Londrina. 19 jul. 2024.

PREFEITURA do Município de Londrina. **Folha de Londrina**, p. 3, 8 mar. 1958. Acervo do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da UEL e Museu Histórico de Londrina.

UM BOSQUE cheio de histórias. **Folha de Londrina**, 15 set. 2015. Disponível em: https://www.folhadelondrina.com.br/cadernos-especiais/um-bosque-cheio-de-historias-927681.html?d=1. Acesso em: abr. 2025.

ASAM

O Museu Histórico de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A ASAM é uma pessoa jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina (PR), tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Publica Municipal pela lei 10.882, de 24/03/2010, e Utilidade Pública Estadual pela lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a ASAM, pela sua constituição jurídica e independência, é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

Normas para Publicação

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito:

• Título

• Autor(es) com identificação da instituição a que pertence(m) em nota de rodapé;

• Resumo - máximo 50 palavras;

• Palavras-chave - até até 6 palavras;

• Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3 cm), ou

• Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;

• Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto).

2. Os textos deverão ser enviados para o e-mail bibmuseu@uel.br, com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias e imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e fotografias e indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato do Museu Histórico de Londrina
(43) 3371-1975 | bibmuseu@uel.br

Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina

Diretoria Acadêmica

Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Secretaria

Edeni Ramos Vilela

Expografia

Amauri Ramos da Silva

Residência

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Design

Marina dos Santos Galli

Equipe

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva; Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista; Vanessa Andreia Borela Ferreira

Estagiários

Daniele Caroline Antunes; Julia Piovesan; Letícia Fernanda Moraes; Marina dos Santos Galli; Pedro Henrique Ferreira; Vitor Marroni Fortuna

Museu Histórico de Londrina

Rua Benjamin Constant, n.º 900 - Centro, Londrina (PR)

CEP 86010-350

(43) 3323-0082

museu@uel.br | https://sites.uel.br/museu/

Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina

@museuhistoricodelondrina

Facebook Museu Histórico de Londrina

Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina

@museulondrinamhl